



Família Dehoniana

#17^{março} 2018 Newsletter de informação e de contato da Família Dehoniana em Portugal

a abertura



Caros Irmãos e Irmãs

“O Senhor ressuscitou verdadeiramente! Aleluia!”. É a certeza que nos enche de alegria e de esperança. Não precisamos de ir ao sepulcro carregados de perfumes como as mulheres que acompanhavam Maria Madalena, na manhã da Páscoa: “o que Jesus quer, é que o amemos e que nos abandonemos com confiança ao seu amor”, como escreve o Padre Dehon (ASC p. 254). E “amar é dizer: tu não morrerás!” (Gabriel Marcel). O Senhor jamais morrerá e nós, seus amigos, também não morreremos para sempre.

A Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus viveu dias importantes com a visita do Superior Geral e com a celebração dos 175 anos do nascimento do Fundador, o Padre Leão Dehon. Damos eco desses acontecimentos que, auguramos, irão produzir bons frutos para todos.

Ao saber do Conselho Nacional da Família Dehoniana, ocorrido a 17 de Março, o P. Heinrich Wilmer quis associar-se, enviando uma mensagem incentivadora de novos caminhos.

Em princípios de Março, o mesmo Superior Geral enviou à Congregação, e a toda Família Dehoniana, uma carta rica de conteúdos e estímulos. Acolhemos a proposta do Ano do “Coração ferido” e, em Família procuraremos e realizaremos as iniciativas que acharmos oportunas.

O Conselho Nacional da Família Dehoniana correu bem, com a participação e o empenho de quase todos os grupos. Proximamente o secretariado nacional irá reunir para respigar as ideias, propostas e recomendações do Conselho.

De Espanha, vieram bons ventos. A Semana Ibérica de 2015 produziu bons frutos na província vizinha. Os conselhos provinciais reunidos em Madrid chegaram a conclusões interessantes. O I Encontro da Família Dehoniana em Espanha foi um sucesso notável. São desafios a que havemos de corresponder!

Continuamos a apresentar textos do Padre Dehon para melhor o conhecermos e nos animarmos na vivência do carisma e da missão que nos deixou. Vários foram os acontecimentos na província dos SCJ e noutros grupos ligados à Família Dehoniana. Damos notícia de alguns em que participamos. Solicitamos a todos que nos enviem notícias e fotografias das próprias iniciativas e eventos. E poderemos também partilhá-las na NL para edificação de todos.

Santa e Feliz Páscoa!

P. Fernando Fonseca, SCJ
Coordenador Nacional

CARTA DO SUPERIOR GERAL PARA O DIA 14 DE MARÇO

A 14 de Março deste ano ocorre o 175º aniversário do nascimento do Venerável Padre Leão Dehon, Fundador da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus e pai carismático de toda a Família Dehoniana.

Para esta ocasião o P. Heinrich Wilmer, Superior Geral, com o seu Conselho, enviou a toda a Congregação, e à Família Dehoniana, uma carta que tem por título “Cristo, refúgio dos aflitos e dos pecadores”. “As numerosas situações de exclusão que as pessoas vivem levam-nos a revisar a obra da misericórdia espiritual de consolar os tristes”, começa por afirmar o Superior Geral. Depois, servindo-se da Sagrada Escritura, mostra que “Deus não é indiferente à situação das pessoas” e cita palavras de Jesus como: “Tenho pena desta multidão” (Mt 15, 32), “Estive na prisão” (Mt 25, 36.43). E continua citando o evangelista João: “Jesus começou a chorar” (Jo 11, 35). Regressando a S. Mateus refere outras palavras de

Jesus: “Sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer” (Mt 25, 45), para concluir: “Como filhos do Padre Dehon, não devemos ser indiferentes às pessoas de “coração ferido”. E a carta termina com o anúncio do “Ano do ‘Coração ferido”, a começar no dia 14 de Março de 2018 e a terminar na Solenidade do Coração de Jesus, em 2019. “É um tempo favorável para abrir este tesouro (do Coração ferido de Jesus) e descobrir as inúmeras riquezas que encerra para o nosso apostolado e para a nossa missão”, afirma o Superior Geral. E remata, dirigindo-se aos membros da Família Dehoniana: “vamos nutrir esta nossa compaixão no Coração de Jesus para tornar possível, urgente e fecundo o nosso amor por cada pessoa ferida” Fica o desafio do Superior Geral. Que o Senhor nos ajude a encontrar iniciativas e a pôr em prática realizações para viver adequadamente este ano. “Para glória e alegria de Deus” (cf. Cst 25).



 **175** **anni**
della nascita
p. DEHON

CONSELHO NACIONAL DA FAMÍLIA DEHONIANA

A família reunida em Coimbra

A Família Dehoniana em Portugal reuniu o seu Conselho Nacional a 17 de Março de 2018, no Instituto Missionário Sagrado Coração, em Coimbra. Foi a ocasião encontrada para celebrar, em Família, o Padre Leão Dehon, no 175º aniversário do seu nascimento, ocorrido a 14 do mesmo mês. Estiveram presentes representantes das três componentes - a Congregação, as Consagradas e os Leigos -, cada uma com um ou mais grupos: a Congregação; as Consagradas da Companhia Missionária do Coração de Jesus e das Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus; os Leigos do grupo dos Antigos Alunos do Seminário Padre Dehon, dos Grupos Missionários, da Associação dos Leigos Voluntários Dehonianos, dos grupos das Famílias Dehonianas do Norte e do Sul, num total de 26 pessoas. Não foi possível ter a presença do Grupo ECCE nem da JD (Juventude Dehoniana).

É desejável que os funcionários e colaboradores das nossas casas, das Paróquias e do Colégio sejam informados da realidade da Família Dehoniana, e formados para viverem o carisma e participarem conscientemente na missão do Instituto. Podem até constituir-se em grupos de vida, de oração, de apostolado e de acção social. Tudo isso requer, evidentemente, o empenho dos dehonianos presentes nas comunidades, paróquias, colégio e escola. O dia começou com o acto de oblação e a oração da manhã, e terminou com a celebração da Eucaristia. No “grande acto do dia”, como escreveu o Fundador, unimo-nos à oblação reparadora de Cristo ao Pai, pelos homens, todo o esforço para chegar a Coimbra, vindos do Norte e do Sul, em dia de tempestade, o trabalho intenso sobre os temas em estudo, e os momentos de confraternização e alegria vividos juntos.

O Superior Geral, de visita à província, fez-se presente por meio de uma mensagem lida no princípio dos trabalhos pelo religioso mais novo da província, o Carlos Araújo que, na circunstância, representava a Congregação. Depois de se congratular com a realidade crescente da Família Dehoniana



Estiveram presentes representantes das três componentes - a Congregação, as Consagradas e os Leigos -, cada uma com um ou mais grupos: a Congregação; as Consagradas da Companhia Missionária do Coração de Jesus e das Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus; os Leigos do grupo dos Antigos Alunos do Seminário Padre Dehon, dos Grupos Missionários, da Associação dos Leigos Voluntários Dehonianos, dos grupos das Famílias Dehonianas do Norte e do Sul, num total de 26 pessoas.

em Portugal, o P. Heinrich Wilmer, augurou uma “relação fraterna cada vez mais forte e fecunda” entre as três componentes, “para bem da Igreja e das sociedades” em que vivemos e servimos. “A sinergia dos recursos e competências, nomeadamente no serviço missionário e social, tornará possível uma eficácia maior, será expressão daquela “consolação” que o Padre Dehon tinha tanto a peito, e até um testemunho que atrairá vocações para toda a nossa Família”, concluiu.

O Conselho Nacional reflectiu sobre os seguintes temas: O carisma, um dom a partilhar; a situação dos grupos (suas actividades e como melhorar a sua integração na Família Dehoniana); a implementação de novos grupos de leigos dehonianos, a partir dos que já existem, e a sua formação dehoniana; a edição de um livro de Oração para a Família Dehoniana. Surgiram interessantes ideias e propostas que serão apresentadas proximamente. O que todos aprovaram, dando ideias para a sua divulgação e viabilização financeira, foi a edição do livro de oração, como uma interessante e útil iniciativa para comemorar o 175º aniversário do nascimento do Padre Dehon, no “Ano do Coração ferido”.

O Conselho Nacional foi um acontecimento útil sob vários aspectos, e um momento interessante de conhecimento mútuo, de oração e de convívio fraterno.



Mensagem do Superior Geral

Caros Irmãos e Irmãs da Família Dehoniana em Portugal!

É com todo o gosto que me associo a vós, que vos reunis no vosso Conselho Nacional, nas proximidades do 175º aniversário do nascimento do Padre Leão Dehon, “pai espiritual” da nossa Família, e no início do “Ano do Coração ferido”.

Durante a minha visita a Portugal, que está a decorrer, tive oportunidade de encontrar muitos de vós. Alegro-me com a vitalidade das três componentes da Família Dehoniana no vosso país, - a Congregação, as Consagradas e os Leigos -, com os diversos grupos que englobam e animam, em admirável partilha do projecto carismático do Pa-

Alegro-me com a vitalidade das três componentes da Família Dehoniana no vosso país, - a Congregação, as Consagradas e os Leigos -, com os diversos grupos que englobam e animam, em admirável partilha do projecto carismático do Padre Leão Dehon.

dre Leão Dehon. Assim vos completais e estimulais reciprocamente, reforçando a vocação própria e a missão específica de todos, numa relação fraterna, que auguro cada vez mais forte e fecunda, para bem da Igreja e das sociedades em que viveis e servis.

A iniciativa do “Ano do Coração ferido”, pode animar a vida e o empenho da Congregação, mas também de toda a Família Dehoniana. Como escrevi na minha carta, para o dia 14 de Março deste ano, à volta do ícone do Coração ferido, “queremos promover a criatividade, tanto a nível teológico como filosófico, para desenvolver compromissos em diversas áreas, ao nível da arte e da música para, com a palavra, dar expressão ao sofrimento e propor soluções para reverter as situações marcadas pela miséria e colocadas nas margens da vida comum... Desejamos tornar o “Coração ferido” de nosso Senhor em refúgio dos homens subjugados pelo sofrimento, pela injustiça e pela exclusão... Queremos pensar como podemos ser pessoas de visão, capazes de observar e de ler os sinais dos tempos para fortalecer o nosso carisma de servidores da reconciliação, para irmos às periferias, como Cristo, e lutar ao lado das vítimas, tendo como armas as obras de misericórdia inspiradas no Coração misericordioso do Senhor.’

Este desafio poderá concretizar-se de modo mais completo e eficaz com o empenho e a colaboração de toda a Família Dehoniana, onde há muita riqueza na variedade de recursos e de competências, que não é fácil encontrar num só grupo ou componente. A sinergia desses recursos e competências, nomeadamente no serviço missionário e social, tornará possível uma eficácia maior, será expressão mais significativa daquela “consolação” que o Padre Dehon tinha tanto a peito, e até um precioso testemunho que atrairá vocações para toda a nossa Família.

Que o Coração de Jesus que nos abençoe e derrame sobre todos a abundância do seu Espírito Santo, que torne fecundas as nossas vidas e o nosso trabalho, em prol da missão comum.

Porto, 14 de Março de 2018.

P. Heinrich Wilmer, scj
Superior Geral

A iniciativa do “Ano do Coração ferido”, pode animar a vida e o empenho da Congregação, mas também de toda a Família Dehoniana. Como escrevi na minha carta, para o dia 14 de Março deste ano, à volta do ícone do Coração ferido, “queremos promover a criatividade, tanto a nível teológico como filosófico, para desenvolver compromissos em diversas áreas, ao nível da arte e da música para, com a palavra, dar expressão ao sofrimento e propor soluções para reverter as situações marcadas pela miséria e colocadas nas margens da vida comum...



BONS VENTOS DE ESPANHA

Reunião conjunta dos Conselhos Provinciais

Quem disse que “De Espanha nem bons ventos nem bons casamentos”? De 19 a 21 de Fevereiro pp., reuniram, em Madrid os Conselhos Provinciais de Espanha e Portugal. Entre outros assuntos, falaram da Família Dehoniana, e apontaram algumas ideias e iniciativas que poderão ser vistas no parágrafo do comunicado n. 522 do Conselho Provincial de Portugal. Parece que o velho dito, pelo menos para nós, Família Dehoniana, começa a perder sentido!

“O Padre Javier Luengo apresentou o caminho que a Província Espanhola tem seguido de unificar os “Leigos Dehonianos” com os muitos que gravitam em torno da Espiritualidade Dehoniana. Nesse sentido, os próximos encontros da Família Dehoniana serão propostos para participação

ibérica. Um aspecto importante, sobretudo para a realidade espanhola, é o investimento na formação contínua comum a Confrades e leigos que trabalham nas nossas obras. Apesar de ser um dado recente para a Província Portuguesa, seria um investimento claramente positivo. Poder-se-ia pensar numa equipa ibérica de dinamização da Família Dehoniana, a partir dos Confrades que já estão dedicados a esse serviço. Sente-se a necessidade de fazer-se um caminho comum, quase informal, para se criar um paradigma que não seja a Congregação a ensinar os leigos, mas ambos a construir um caminho formativo importante à Congregação e aos leigos que vivem e trabalham mais de perto da nossa missão.’



Encontro da Família Dehoniana em Espanha

“A paixão do coração: unidos no carisma e na missão” foi o tema que congregou no Centro Fray Luís de Leon, em Guadarrama (Madrid), nos dias 23 a 25 de Fevereiro de 2018, o Primeiro Encontro da Família Dehoniana em Espanha. Juntaram-se 230 pessoas, individualmente ou em famílias. Eram crianças, jovens, adultos, com um numeroso grupo de religiosos e padres dehonianos. Provinham de comunidades, de colégios, de institutos universitários, de paróquias, desde Ponte La Reina a Venta de Baños, de Salamanca a Múrcia, de Valência a Madrid, passando por outras comunidades e instituições dehonianas da província espanhola. De realçar o empenhamento do Superior Provincial e dos dehonianos espanhóis na iniciativa. É um dos resultados visíveis da Semana Ibérica realizada em Salamanca, em Julho de 2016.

O encontro foi muito bem pensado, preparado e executado. Notava-se a mão de pessoas competentes em diversas áreas desde a teológico/pastoral, à espiritual, à educacional, à do marketing, do design, das artes gráficas e da comunicação. O P. Javier Luengo, Coordenador da Família Dehoniana em Espanha, esteve bem assessorado por dois outros dehonianos e uma equipa de leigos, que fizeram um excelente trabalho.

De Portugal, participámos 9 pessoas: o P. Fernando Fonseca, Coordenador Nacional da Família Dehoniana em Portugal, o P. José Domingos, os Diáconos Nuno Pacheco e Andrés Rafael, a Emília Meireles, do Secretariado Nacional da Família Dehoniana, a Lúcia Correia, da Companhia Missionária, a Albertina Ribeiro, dos Grupos Missionários, o Manuel Freitas, da Associação dos Antigos Alunos do Seminário Padre Dehon e o Marco Costa, antigo noviço e actual colaborador da Paróquia de Nossa Senhora da Boavista (Porto). As comunidades do Seminário Padre Dehon e a de Aveiro apoiaram a nossa participação, emprestando-nos uma carinha ou fornecendo almoço e apoio logístico ao grupo.

O encontro irá dar preciosos frutos para a Família Dehoniana em Espanha. Para nós, Família Dehoniana em Portugal, foi um precioso estímulo para crescermos no empenhamento dos religiosos da província e dos diversos grupos, já presentes e activos, no desenvolvimento da Família Dehoniana



e na partilha do seu carisma e missão. Esse carisma e missão são particularmente importantes, não só para o futuro da Congregação ou da vida cristã na Europa, mas também para a sua própria subsistência e desenvolvimento humano do nosso continente. Como, há anos, dizia Jacques Delors aos bispos europeus, o futuro da Europa precisa, não só de tecnologia e de recursos económicos, mas também de coração e espiritualidade. A Família Dehoniana tem esse Coração e essa Espiritualidade: o Coração de Jesus e a Espiritualidade que ele inspira. Se precisarmos de uma prova, olhemos para a pessoa e para a acção do Padre Leão Dehon, em finais do século XIX e princípios do século XX. O seu humanismo cordial e as suas iniciativas no campo da evangelização, da educação, da economia, da acção social e da política, inspirados pelo seu amor ao Coração de Cristo, muito contribuíram para credibilizar a Igreja, criar bem-estar para as pessoas e desenvolver as sociedades do seu tempo.

Testemunho da Lúcia Correia

No Conselho Nacional da Família Dehoniana em Portugal, a Lúcia Correia, da Companhia Missionária do Coração de Jesus, apresentou o seguinte testemunho.

Antes de mais quero referir a experiência positiva que constituiu o facto de irmos em grupo: a viagem de carrinha (ida e volta) e a presença juntos todo um fim-de-semana, foi uma experiência de conhecimento, de convivialidade e de comunhão entre nós extraordinária. Coisas simples, mas que constroem a Família e a fazem crescer num estilo de maior reciprocidade.

O nosso grupo era constituído por 9 pessoas: o P. Fernando Fonseca, Coordenador Nacional da Família Dehoniana em Portugal, o P. José Domingos (vindo de Madrid), os Diáconos Nuno Pacheco e Andrés Rafael, a Emília Meireles do Secretariado Nacional da F.D., a Albertina Ribeiro do grupo missionário de Sobrosa, o Manuel Freitas, antigo aluno, o Marco Costa, antigo noviço e atual colab-



orador da Paróquia de Nossa Senhora da Boavista (Porto) e eu Lúcia Correia da Companhia Missionária.

“A paixão do coração: unidos no carisma e na missão” foi o tema que congregou no Centro Fray Luís de Leon, em Guadarrama (arredores de Madrid), nos dias 23 a 25 de Fevereiro 2018, o Primeiro Encontro da Família Dehoniana em Espanha. A participação foi numerosa, cerca de 230 pessoas: crianças, jovens adultos, famílias, com um bom grupo de religiosos e padres dehonianos. Provinham de comunidades, de colégios, de institutos universitários, de paróquias, de todos os pontos da Espanha onde os dehonianos estão presentes. Foi significativa a presença e o empenhamento do Superior Provincial e de outros dehonianos espanhóis nesta iniciativa.

“O encontro foi muito bem pensado, preparado e executado. Notava-se a mão de pessoas competentes em diversas áreas desde a teológico/pastoral, à espiritual, à educacional, à do marketing, do design, das artes gráficas e da comunicação. O P. Javier Luengo, Coordenador da F.D. em Espanha, esteve bem assessorado por outros dois dehonianos e uma equipa de leigos, que fizeram um excelente trabalho” (P. Fernando Fonseca)

O clima foi de simplicidade mas, diria também, de grande modernidade. Dizer os valores da espiritualidade numa linguagem nova que se possa tornar incisiva para a gente do nosso tempo. Este foi um dos desafios que eu colhi neste encontro, também para nós Família Dehoniana em Portugal. Eu acredito que a nossa espiritualidade que brota do Coração de Cristo é uma grande riqueza para o nosso tempo, mas precisa de ser sempre aprofundada e relida à luz das novas exigências e das novas sensibilidades e encontrar continuamente as mediações mais ajustadas para uma missão sempre renovada.

As vezes tenho a sensação que ainda não nos conhecemos suficientemente, que o conhecimento que temos uns dos outros é superficial e impreciso; exprimo aqui o desejo e o auspício de que cresça um exato e respeitoso conhecimento das características de cada componente. Para o bem de cada uma, mas também para podermos ser e realizar uma profecia conjunta no espaço e no tempo que nos foi dado viver.

Porto, 15 de Março de 2018
Maria Lúcia Amado Correia



Conhecer o Padre Dehon

Através dos Escritos Espirituais

No seu livro, o “Ano com o Coração de Jesus (ASC), o Padre Dehon, propõe, para o dia 8 de Março, uma meditação sobre a Páscoa da Lei. Escreve o Fundador no primeiro prelúdio à meditação: ‘A última páscoa do bom Mestre em Jerusalém está cheia de mistérios, ela prepara o duplo sacrifício da Eucaristia e do Calvário.’ Depois, reza: ‘Dai-me, Senhor, compreender melhor os vossos mistérios de amor e de sacrifício.’ Seguem-se os três pontos habituais.

I - Preparação da Ceia

Nosso Senhor vai celebrar a páscoa anual, mas ela tem, desta vez, para Ele e para os apóstolos, um carácter muito excepcional. A páscoa foi sempre a preparação e a figura dos sacrifícios da Eucaristia e do Calvário; mas desta vez, a realidade vai ser unida às suas figuras. A instituição do sacrifício eucarístico será misturada à própria páscoa; e o sacrifício do calvário começará no Cenáculo com as advertências que Nosso Senhor fará a Pedro e a Judas.

Uma primeira lição deriva para nós da preparação desta páscoa. Nosso Senhor quis um grande cenáculo, ornado com tapeçarias. Isto não era em vista da páscoa tradicional, mas para a instituição da Eucaristia.

Esta encenação exterior tem um duplo sentido espiritual. Nosso Senhor indicava assim que as nossas Igrejas nunca teriam nada de demasiado belo para o culto da Eucaristia; mas também queria significar que as nossas almas deviam estar purificadas e ornamentadas para o receberem.

A comunhão, é a visita de Jesus, a visita do Bem-Amado; é como os esponsais para Ele; é o festim nupcial. É preciso apresentar-se a Ele com a veste nupcial da pureza, com os ricos vestidos de todas as virtudes e sobretudo da caridade.

II - A páscoa, figura do sacrifício redentor

A antiga lei tinha tido o seu sangue redentor, o sangue dos cordeiros imolados no Egito para preservar as casas dos Israelitas, quando da passagem do anjo exterminador.

E era esta preservação, figura da redenção do mundo pelo sangue do Cordeiro divino, que era recordada todos os anos com todos os pormenores da cerimónia da Páscoa. Todos os anos Nosso Senhor tinha assim tomado parte na representação da sua morte. Mas este ano, todos estes ritos deviam comovê-lo e tocar-lhe mesmo no coração de modo extraordinário. Prepararam o cordeiro para ser imolado, traspassam-no com dois espetos em forma de cruz; grelham-no. Nada deve sobrar. O seu sangue é derramado sobre a base do altar.

São comidas ervas amargas e uma comida de cor escura, que recordam o Egito e o pecado. Bebe-se uma taça de vinho que representa o sangue do cordeiro. Ao beberem esta taça são pronunciadas estas palavras misteriosas: ‘Eis o sinal da nossa liberdade, e o memorial da saída do Egito...’

Nosso Senhor via nesta taça a figura do seu sangue. Cinco vezes, durante a refeição simbólica, todos bebiam, uns a seguir aos outros, nesta taça figurativa. Eram recitados os salmos 143 e 114 que se referem à libertação do Egito. Comiam apres-

sadamente o cordeiro, e o que restava era queimado.

Toda esta encenação era muito crucificante para Nosso Senhor. Era como a repetição do grande drama do calvário que ia começar nessa mesma noite. Nosso Senhor está totalmente dele penetrado. Adverte S. Pedro a respeito da sua renegação e Judas da sua traição. Perante isto, não sentirei crescer no meu coração sentimentos de amor e de reparação pelo Coração de Jesus?

III - A Páscoa, figura da Eucaristia

A páscoa figurava o sacrifício da Eucaristia bem como o do calvário. Nosso Senhor está igualmente totalmente ocupado com este pensamento. Exprime-o desde o começo da refeição simbólica: 'Desejei ardentemente, diz, comer esta páscoa convosco, antes de sofrer (diz isto principalmente da Eucaristia que vai instituir); porque, acrescenta, não comerei mais dela até que ela se cumpra no reino de Deus' (na Igreja), onde a vítima que vai ser em breve imolada, e que sou Eu mesmo, se tornará a páscoa do povo novo, onde o festim eucarístico sucederá à páscoa figurativa e será dela o cumprimento.

Depois desenrola-se a cerimónia: é o pão ázimo, abençoado, partido e distribuído, é o cordeiro que é comido, é a taça de acção de graças. Recitam-se os salmos de acção de graças, 117-120-137.

É uma comunhão simbólica, à qual vai misturar-se a instituição da Eucaristia e a comunhão real. Nenhuma hora da sua vida foi para Nosso Senhor mais impressionante, mais carregada de emoções. Institui a Eucaristia, começa a sua Paixão, põe fim às figuras, inaugura os sacrifícios novos. Que há então de surpreendente quando disse: 'Desejei comer esta páscoa convosco?'. Que há de surpreendente que S. João tenha dito desta hora: 'Tendo amado os seus, amou-os até ao fim?'. Aproxima-se a hora na qual poderá dizer: «Dei tudo, tudo está consumado».

Como é habitual, o Padre Dehon termina com uma breve oração e com um propósito:

“Ó Jesus, amastes-me sem medida e sacrificastes-vos sem medida nestas últimas horas da vossa vida. Que vos darei, Senhor, em troca? Tomarei, eu também, o cálice da reparação e do amor, e testemunhar-vos-ei o meu amor, consagrando-me ao vosso divino Coração em cada uma das minhas acções.” Segue a proposta do “colóquio com Jesus no Cenáculo.”

(cf. L. Dehon, ASC, p. 262-264)



Através das Obras Sociais

O sacerdote, homem de zelo e de prudência

Apresentamos, desta vez, um exame de consciência para sacerdotes proposto pelo Padre Dehon a 13 de Setembro de 1900, mas que mantém a sua actualidade para os sacerdotes e para os leigos de hoje.

Qual não deve ser o nosso zelo nas presentes condições da sociedade! “A França é para as nações infiéis um lar de apostolado, realmente. Mas os infiéis não estão somente nos lugares distantes. Os inimigos da nossa fé conseguiram banir todo princípio de religião de um grande número de famílias que vivem numa lamentável ignorância da revelação e numa completa indiferença a tudo aquilo que diz respeito à salvação. Para esses também são necessários apóstolos, sacerdotes ardorosos que trabalham com o mesmo zelo dos nossos admiráveis missionários na evangelização de seus compatriotas’. Nós o somos?

Cumprir pacificamente as funções ordinárias do santo ministério não é suficiente. É preciso ir em busca das almas. É preciso se esforçar em ganhar os homens e sobretudo a classe mais numerosa, os operários. Nós realmente começamos a fazê-lo?

É um estado de ânimo que precisa se formar em nós, uma disposição para ir aos homens, ao povo, por todos os meios favoráveis. Nas nossas igrejas, os homens do povo têm um lugar adequado?

As nossas instruções são adaptadas às necessidades intelectuais e sociais?

Fora da igreja, agimos em favor dos homens por meio das visitas paroquiais, pela propaganda da boa imprensa, pela organização de alguma associação? Não nos mantivemos longe dos homens por timidez, por rotina?

Interessamo-nos pelo seu trabalho, pela sua vida quotidiana a fim de ganhar a sua confiança?

Amamos bastante a sociedade contemporânea, para não manter em relação a ela uma atitude de capricho?

Se ela trouxe leis lamentáveis contra nós, não o demos espaço ao favorecer uma imprensa

Se o sacerdote é a luz que espalha sobre o mundo o brilho da doutrina revelada, ele deve ser particularmente nesse tempo atual o mestre e o apóstolo da ciência social cristã. Ele somente pode pacificar os conflitos sociais e reconciliar todas as classes. Ele possui a fonte da caridade cristã que tira da autoridade do Sagrado Coração de Jesus.



de oposição às instituições atuais, espalhando brochuras e panfletos, aconselhando certos livros aos homens de diferentes classes sociais? Não nos esquecemos do conselho de São Paulo: “Fiz-me tudo para todos?” [1Cor 9,22].

O zelo dos inimigos de Deus deve nos dar vergonha. Quão grande esforço eles fazem para ganhar as massas por meio da imprensa, pelas obras em favor da juventude, pelas associações de todos os gêneros. É preciso zelo, um zelo ardoroso, animado e sustentado pela oração. É preciso uma vida ativa, uma vida de trabalho e de sacrifício, ao mesmo tempo que uma vida exemplar. É preciso que o zelo seja discreto e prudente. É preciso ir ao povo sem, todavia, nos aventurar em reuniões onde nossa presença serviria somente a excitar a paixão dos ímpios, sem proveito para ninguém. É preciso que nosso zelo seja discreto. As obras devem ser estudadas, preparadas e fundadas sabiamente, sem, contudo, que as regras de sabedoria sejam uma desculpa para a nossa covardia.

Oh! Quanto a sociedade atual precisa do sacerdote, do verdadeiro e santo sacerdote, para que ele seja o sal desta terra insípida, a luz deste mundo obscurecido e o lar que aquecerá os corações congelados. Jamais houve uma confusão tão grande de doutrina em questão social, em questão política, em questão religiosa. A caridade

é de tal forma arrefecida que as diversas classes da nossa sociedade se odeiam e a guerra social se prepara para o grande dia.

Se o sacerdote é a luz que espalha sobre o mundo o brilho da doutrina revelada, ele deve ser particularmente nesse tempo atual o mestre e o apóstolo da ciência social cristã. Ele somente pode pacificar os conflitos sociais e reconciliar todas as classes. Ele possui a fonte da caridade cristã que tira da autoridade do Sagrado Coração de Jesus. Acresçamos que os sacerdotes edificarão se doam sempre um exemplo de união e de caridade entre eles, seja entre os sacerdotes seculares, seja entre esses e os religiosos. O sacerdote do nosso tempo deve ainda ser antes de tudo o homem da oração e do sacrifício, para aplacar a justiça divina, irritada pela corrupção dos costumes, e para fazer descer as graças divinas sobre a sociedade atual.

Ele deve ser o homem dos estudos e das obras sociais, para trazer o reino da justiça e para fazer reviver a vida de associação. Enfim, para levar a este tempo de divisão e de ódio um remédio novo, uma caridade abundante; ele deve ser o adorador fervoroso, o discípulo e o apóstolo da eucaristia e do Sagrado Coração de Jesus.

(L. Dehon, Exame particular, 13.09.1900)

Através dos escritos de viagens

Visita ao Porto - 1

O Padre Dehon visitou o Porto a 2 de Abril de 1900. Começamos, neste número, a publicar as suas observações e impressões, umas certamente fruto da sua observação e outras recolhidas nos guias turísticos da época.

O Porto é a segunda cidade de Portugal, é como que a sua segunda capital. Tem cerca de 200 mil habitantes. Está situada na margem direita do Douro, a cinco quilómetros da sua foz, como Lisboa está situada à direita do Tejo.

O Porto assenta sobre duas colinas de granito, o Monte da Sé e o Monte da Vitória. Nos pontos mais altos, estão espalhadas, no meio de belos jardins, um grande número de moradias ou quintas, a maioria em terraços de um efeito gracioso.

A catedral e o Paço Episcopal dominam a cidade, que está ligada à margem esquerda por uma magnífica ponte suspensa, a ponte D. Luís I. Esta colina da Sé contém a velha acrópole da cidade romana.

Acima da cidade, uma outra ponte mais arrojada ainda, a ponte D. Maria, que serve o caminho de ferro de Lisboa, é uma das mais belas obras do engenheiro Eiffel.

O aspecto do Porto não é inferior ao de Lisboa, graças ao seu carácter grandioso e dominador.

O Porto também tem o seu Rossio, a sua Praça D. Pedro IV, a sua praça dos Restauradores (Campo da Regeneração) e uma bela avenida do Almada, que corresponde à grande Avenida da Liberdade de Lisboa.

Como em Lisboa, a colina de Este leva à catedral e à cidade velha; a do Oeste tem quarteirões mais modernos e jardins públicos. Subamos a Este: eis a Sé, a catedral; é uma igreja bizantina do século XI, desajeitadamente modernizada. A capela do SS. Sacramento tem um altar de prata muito rico. O claustro do século XII tem belos lambrins de azulejos, onde estão representadas com grande finura numerosas cenas do Cântico dos Cânticos. É um trabalho verdadeiramente maravilhoso.

Ao lado, o palácio episcopal ergue a sua massa imponente.

O Porto assenta sobre duas colinas de granito, o Monte da Sé e o Monte da Vitória. Nos pontos mais altos, estão espalhadas, no meio de belos jardins, um grande número de moradias ou quintas, a maioria em terraços de um efeito gracioso. A catedral e o Paço Episcopal dominam a cidade, que está ligada à margem esquerda por uma magnífica ponte suspensa, a ponte D. Luís I. Esta colina da Sé contém a velha acrópole da cidade romana.



A ponte D. Luís I com o seu belo arco em ferro de 155 metros de amplitude conduz ao subúrbio de Vila Nova [Vila Nova de Gaia] junto da colina onde se ergue o convento de Nossa Senhora da Serra do Pilar. Dominado por uma cúpula majestosa.

Vamos, agora, para oeste. Eis a Igreja dos Clérigos, construída com a colaboração do clero. A sua torre, com 75 metros de altura, está ornamentada ao gosto do século XVIII. Ela serve, diz-se, como ponto de referência para os navios que vêm do alto mar e querem entrar no Douro.

Junto desta igreja, realiza-se, de manhã, um mercado muito animado. Aí podemos apreciar os usos e costumes do velho Porto. Vendem-se trajes antigos aos turistas. As pessoas ainda usam algumas peças, como grandes brincos, retículas ou bolsos bordados. Mais acima, a praça chamada Campo dos mártires da pátria está bem situada e rodeada de edifícios modernos imponentes: o hospital, a universidade, a escola politécnica.

Mas, a parte mais interessante do Porto, é o Palácio de Cristal e o seu parque, no alto da cidade, a oeste. É lá que o panorama se desenrola mais maravilhosamente. Abrange toda a cidade, as vinhas ricas da margem esquerda e o curso majestoso do rio até o mar.

Falta-nos ver duas igrejas, a de S. Martinho e a de S. Francisco. A primeira é a mais antiga do Porto e de Portugal. É uma pequena basílica bizantina, construída no século VI pelo rei suevo Teodomiro. A igreja de S. Francisco é do século XVI. É uma bela igreja gótica com três naves, com ricos altares onde cobertos de talha dourada. De manhã, fui celebrar a missa em casa dos Padres do Espírito Santo. Eles têm um colégio no alto da cidade. Têm belas obras em Portugal, como em Lisboa, Sintra ou Braga. Serão tolerados pelos serviços que prestam na colónia de Angola.

É em Vila Nova de Gaia, diante do Porto, que se encontra o entreposto dos vinhos do Alto-Douro, conhecidos no estrangeiro como vinhos do Porto. Vinte grandes casas inglesas e duzentas casas portuguesas têm lá grandes armazéns e caves que rivalizam com as de Reims. Estes entrepostos podem conter mais de 300.000 hectolitros de vinho. A maior parte é consumida pela Inglaterra.

(ADP, nn. 520-523, in dehondosc).

Dia da Província

Como é tradição, o dia 27 de Dezembro de 2017 congregou, desta vez em Alfragide, um numeroso grupo de confrades para a celebração do Dia da Província.

Tudo começou no auditório, pelas 10 horas, com uma intervenção do Superior Provincial que falou da vida da Província. Seguiu-se a Eucaristia, onde estiveram os três bispos dehonianos residentes em Portugal (D. Manuel Quintas, D. José Ornelas e D. António Braga). Na celebração, onde se agradeceu a Deus os dons com que nos tem cumulado ao longo dos 51 anos de província, mas também ao longo dos 71 anos de presença em Portugal, foi instituído no Ministério dos Leitores o Escolástico Filipe Rodrigues. Igualmente se agradeceu a Deus o dom de alguns confrades que celebravam datas significativas da sua vida humana, da sua vida religiosa ou do seu sacerdócio.

Como é habitual, a celebração continuou à volta da mesa e no tradicional jogo do loto. Ao fim do dia, cada um voltou à sua comunidade para prosseguir a missão que lhe foi confiada e animar os outros na própria missão.



Tarde Dehoniana

A comunidade do Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide, assinalou os 175 anos do nascimento do Padre Leão Dehon com mais uma das já tradicionais Tardes Dehonianas. Introduziu as actividades o P. José Agostinho, Superior Provincial, com uma breve reflexão sobre a Carta do Superior Geral, Padre Heinrich Wilmer, a toda a Família Dehoniana, intitulada “Cristo, refúgio dos aflitos e dos pecadores”.

Seguiu-se um painel sobre alguns aspectos da acção social do Fundador. O Octávio Carmo, chefe de redacção da Ecclesia, apresentou-nos o Padre Dehon, fundador e redactor do jornal, “Le conservateur de l’Aisne”, e colaborador em tantos outros jornais e revistas; o Diácono Fernando Magalhães,



diretor do Colégio da Diocese de Setúbal, falou do Padre Dehon e a educação dos jovens; o Padre Luciano Vieira, SCJ, apontou as iniciativas sociais do Fundador em paralelo com as obras sociais em Carnaxide; D. José Ornelas, SCJ, Bispo de Setúbal, encerrou a tarde com uma intervenção sobre o Padre Dehon Homem da Igreja e apóstolo social, referindo a vida e acção da sua diocese, nomeadamente no campo social.

A tarde terminou com a celebração festiva da Eucaristia presidida por D. António Braga, Bispo Emérito de Angra e Ilhas do Açores. Seguiu-se um convívio fraterno de todos os presentes, alguns empenhados em grupos da Família Dehoniana e outros que se sentem Família porque há muito convivem com os Sacerdotes do Coração de Jesus, em Alfragide e noutras paróquias das redondezas.



O dia 14 de Março no Norte

O dia 14 de Março, aniversário do nascimento do Padre Dehon, foi celebrado pelos Religiosos SCJ, e outros representantes da Família Dehoniana, no norte do país, no Seminário Missionário Padre Dehon, no Porto. Presidiu o Superior Geral, P. Heinrich Wilmer, que estava de visita à zona norte da província. Ao meio-dia, foi celebrada a Eucaristia, em que concelebraram quase todos os sacerdotes SCJ da zona norte, estiveram presentes outros religiosos, a Companhia Missionária do Coração de Jesus, vários membros do Secretariado Nacional da Família Dehoniana, da Associação dos Antigos Alunos do Seminário Padre Dehon, dos Grupos Missionários e amigos e vizinhos, que se empenharam a formar um coro que animou a celebração.

Feita a fotografia geral, seguiu-se o almoço, em parte preparado por membros dos Antigos Alunos e servido por um grupo deles.

O envolvimento da Família Dehoniana foi certamente um dos dados muito positivos do evento que parece ter deixado todos motivados para novas experiências comuns.

